

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

PROJETO DE LEI Nº 2.249, DE 2011

Proíbe a fabricação e a comercialização de refrigerantes que contenham a substância tóxica benzeno como ingrediente ou subproduto do seu processo de fabricação, e dá providências correlatas.

Autor: Deputado NELSON BORNIER

Relator: Deputado DR. ALUIZIO

I – RELATÓRIO

A proposição em estudo tem o objetivo de proibir a fabricação e a comercialização de refrigerantes que contenham benzeno como ingrediente ou subproduto do seu processo de fabricação.

Alega o seu autor que existe uma norma da Anvisa, a Resolução RDC nº 252, de 11 de setembro de 2003, que proíbe a fabricação e a comercialização de produtos que contenham benzeno. Entretanto, esta norma faz uma exceção: admite a presença de benzeno, como agente contaminante, em percentual não superior a 0,1% v/v (volume por volume).

Por este motivo, o autor entende a necessidade de proibir não apenas a adição de benzeno, mas qualquer processo produtivo que possa gerar, como subproduto, esta substância.

A matéria foi distribuída a esta Comissão de Seguridade Social e Família, à Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em regime ordinário e de apreciação conclusiva pelas comissões.

Cabe a esta CSSF a apreciação do projeto de lei sob o ponto de vista do mérito e da saúde pública. Eventuais problemas de técnica legislativa e de redação serão analisados pela CCJC.

É o relatório.

II – VOTO DO RELATOR

É realmente preocupante a denúncia, feita por entidades de defesa do consumidor, da existência de refrigerantes que contêm benzeno em sua composição. E, nesse sentido, entendemos como relevante a iniciativa do ilustre Deputado Nelson Bornier.

Soubemos que, em 2009, a Associação de Consumidores Proteste analisou diversas amostras de refrigerantes e identificou a presença de benzeno em sete delas. Os maiores níveis foram encontrados em duas amostras de bebidas cítricas, a Fanta Laranja Light (da Coca-Cola) e a Sukita Zero (da Ambev).

O benzeno se forma por reação entre o ácido benzoico e o ácido ascórbico (vitamina C adicionada nos refrigerantes de laranja ou limão), nas bebidas diet e light, uma vez que a presença do açúcar, nos refrigerantes normais, inibe a formação da substância.

Apenas para conhecimento, cito um trecho de artigo da Dra. Shirley de Campos que trata sobre os problemas do Benzeno.

O efeito mais grave do benzeno sobre a medula é a sua depressão generalizada, que se manifesta como redução de eritrócitos, granulócitos, trombócitos, linfócitos e monócitos. Por outro lado, há relação causal comprovada entre a exposição ao benzeno e a ocorrência de leucemia. A mais comum é a leucemia mielóide aguda e suas variações, entre elas a eritroleucemia e a leucemia mielomonocítica. Não se sabe ao certo se há relação entre este quadro e o de aplasia da medula decorrente da exposição ao benzeno. Os principais efeitos do benzeno podem ser enumerados a seguir.

1 - Efeito mielotóxico: são referidos três mecanismos fundamentais de mielotoxicidade do benzeno:

a) depressão das células progenitoras primitivas e indiferenciadas (stem cells);

b) lesão do tecido da medula óssea;

c) formação clonal de células primitivas afetadas, decorrente de danos cromossômicos dessas células.

2 - Efeito imunotóxico: as manifestações imunológicas da toxicidade do benzeno estão relacionadas aos efeitos na medula óssea, que provocam alterações na imunidade humoral e celular.

3 - Efeito carcinogênico: o fato de o benzeno ser um agente leucemogênico para o ser humano está bem estabelecido por estudos epidemiológicos, a maioria deles relacionada com exposição industrial. A International Agency for Research on Cancer - IARC (Agência Internacional de Pesquisa de Câncer, da Organização Mundial da Saúde, com sede em Lyon, França) e a National Institute for Occupational Safety and Health - NIOSH (Agência Norte-Americana de Saúde e Segurança Ocupacional) o incluem em suas listas de produtos cancerígenos. Dentre os cânceres, as leucemias são as mais freqüentes e dentre elas as mais comuns são as agudas. Há estudos correlacionando diversos tipos de leucemia com intoxicação crônica por benzeno: leucemia mielóide aguda, leucemia linfóide aguda, pré-leucemia, eritroleucemia aguda, leucemia indiferenciada aguda e leucemia pré-mielocítica. Há também estudos relacionando as leucemias mielóide e linfóide crônica, bem como o mieloma múltiplo e o linfoma de Hodgkin com exposição ao benzeno.

Também no Brasil, a ação cancerígena do benzeno foi reconhecida oficialmente a partir de 1994, pela Portaria SSST Nº 3, de 10 de março de 1994. A sua capacidade de provocar danos cromossômicos e à medula óssea já foram amplamente demonstrados em humanos e animais. Foram observadas alterações cromossômicas numéricas e estruturais em linfócitos e células da medula óssea de trabalhadores expostos ao benzeno. É possível fazer uma avaliação de danos cromossômicos através de técnicas citogenéticas. As principais alterações descritas são:

a) alterações numéricas: trissomia, monossomia e poliploidia;

b) alterações estruturais: cromossomos dicêntricos e fragmentos acêntricos.

c) aumento de intercâmbio entre segmentos de cromátides irmãs (ISC);

d) aumento do número de cromossomos do grupo C;

e) perda de material cromossômico (clastogênese);

f) cariótipo pseudodiplóide.

Voltando à denúncia da Proteste, que originou uma investigação do Ministério Público Federal e fez com que no início de mês de novembro de 2011, fosse acordado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Coca-Cola, Schincariol e a Ambev, empresas responsáveis por 90% do mercado de refrigerantes no Brasil. Neste TAC as empresas se comprometeram a reduzir a quantidade de benzeno nos refrigerantes a no máximo 5 pbb – cinco partes por bilhão ou cinco microgramas por litro -, em um prazo de cinco anos, ou seja, até 2016. Este limite de 5 pbb é o mesmo limite máximo exigido para a água potável. Quem descumprir o acordo (TAC) poderá pagar multas ou outras penalidades.

E aqui cabe a pergunta: até 2016 a população estará exposta ao consumo de refrigerantes com limites de benzeno acima dos limites toleráveis? Ainda mais com a moda dos refrigerantes *diet* e *light*, que atualmente são os mais consumidos?

Sabemos que o benzeno também está presente na fumaça do cigarro, no escapamento dos automóveis e em alguns produtos industriais, como plástico, borracha e detergentes, o que aumenta a sua absorção nos organismos humanos.

O benzeno é classificado como uma das dez substâncias comprovadamente mais causadoras de câncer pelo IARC – International Agency for Research on Cancer, a agência internacional de pesquisas sobre câncer, da Organização Mundial da Saúde. O benzeno está classificado no Grupo 1 – das substâncias comprovadamente causadoras de câncer em humanos.

Entendemos o papel do Ministério Público Federal de Minas Gerais, que fez o Termo de Ajustamento de Conduta, em ter uma

solução rápida para o caso, sem grandes contratempos para os fabricantes e para a sociedade. Mas entendemos, também, que o prazo é demasiado longo. Quantas pessoas neste prazo serão muito prejudicadas pelo consumo de fantas e sukitas com excesso de benzeno?

Apesar de identificarmos problemas de redação e técnica legislativa na propositura, que certamente serão sanados na douta comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), apoiamos a proibição da fabricação e comercialização dos refrigerantes que contenham benzeno.

Por estes motivos votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.249, de 2011.

Sala da Comissão, em de de 2011.

Deputado DR. ALUIZIO
Relator